amda
ASSOCIAÇÃO MINEIRA
DE DEFESA DO AMBIENTE

angá
Associação para a Gestão
Socioambiental do Triângulo Mineiro
CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

PARECER DE VISTA

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2017.

Ao Senhor João Paulo Mello Rodrigues Sarmento

Presidente da Câmara Técnica Especializada de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas - CPB

Ref: ANÁLISE DO PLANO DE MANEJO DO MONUMENTO NATURAL DA SERRA DA MOEDA, ELABORADO PELA DETZEL CONSULTING.

Prezados (as) Conselheiros (as) da CPB,

Trata-se de parecer de vista sobre o Plano de Manejo do Monumento Natural da Serra Moeda que está em fase de discussão dentro do conselho da Unidade de Conservação.

Inicialmente cabe destacar que o mapa do Monumento Natural da Serra da Moeda utilizados pela empresa Detzel Consulting está desatualizado. A Associação Mineira de Defesa do Ambiente - Amda teve acesso ao mapa fornecido pela gerência de Regularização Fundiária do IEF, por meio do Sr. Mateus Campos (responsável pelo setor), que apresenta limites diferentes daqueles apresentados no mapa constante do documento do plano de manejo elaborado. Indagado pela Amda, o chefe do setor informou que sua equipe está procedendo a revisão do mapeamento de todas as UCs, baseando-se nos memorias descritivos, em trabalhos de campo e em imagens de satélite. Ainda segundo Mateus Campos, o mapa do MN da Serra da Moeda já foi revisado há mais de dois anos.

No que tange à proposta apresentada, faz-se as seguintes observações e sugestões nos itens abaixo listados.

<u>1-) Item 2.5 - Normas gerais para o MNE da Serra da Moeda, letra H</u>

Sugere-se incluir a palavra manejo, permitindo ações que visem a recuperação ambiental de áreas degradadas, a serem realizadas de acordo com as demais orientações definidas no Plano de Manejo da UC.

<u>2-) Item 3.2: Organização do zoneamento</u>

<u>Zona de Recuperação</u>:

A Amda entende que a definição da zona de recuperação proposta para a unidade de conservação desconsiderou o fato de que muitos trechos desta UC tiveram sua vegetação natural severamente afetada pelos incêndios florestais, por atividades agropecuárias

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

(implantação de pastagens e plantios de eucalipto) ou pela retirada de material de base para a construção de rodovias em áreas de empréstimo (especialmente, para a própria BR 040, que corta a área do monumento). Vêm também afetando a área (os próprios estudos identificam este fator de impacto) a prática de esporte "fora de estrada", que abriu extensas trilhas, destruindo a vegetação e expondo o solo à erosão.

Deve-se destacar especialmente o efeito das queimadas, as quais exercem forte pressão sobre a vegetação natural em grandes áreas, impactando mais severamente as formações florestais, com menor nível de resiliência. O resultado é o recuo destas formações, em benefício às tipologias campestres, com predomínio de gramíneas exóticas (Fotos de 1 a 3).

Fotos 1 e 2: Presença de elementos arbóreos dispersos em meio à feição savânica, destacando jovens de angico rajado (*Pithecoelobium incuriale*), na área do Monumento Natural da Serra da Moeda. Fonte: Arquivo pessoal de Leonardo Vianna

Foto 3: Regeneração de Floresta Estacional Semidecidual sobre substrato ferruginoso, atingida por incêndio florestal. Notar a presença da palmeira licuri (*Syagrus romanzoffiana*). Foto: Arquivo pessoal de Francisco Mourão.

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

Fotos 4 e 5: Incêndio registrado na Serra da Moeda, no ano de 2015.

Fotos 6 e 7: À esquerda, agrupamento de *Pinus sp*, espécie exótica extremamente invasora na região, no interior do MN da Serra da Moeda. À direita, área de empréstimo da rodovia Br 040, também no interior do Monumento.

Assim, os incêndios constantes, decorrentes da prática das queimadas como forma de manejo das pastagens nativas (prática esta usada intensamente desde o início do processo de ocupação portuguesa na região, no período colonial da história brasileira) ocasionou forte retração da cobertura florestal nativa, com graves consequências à biodiversidade regional, inclusive de espécie ameaçadas de extinção.

Pesquisas realizadas na área de distribuição do Cerrado têm mostrado, cada vez mais, a intensa interrelação entre os ambientes florestais e savânicos: as florestas no bioma Cerrado, em especial, as matas de galeria, atuam como refúgios úmidos e como corredores de recolonização da fauna (Redford e Fonseca, 1986), fundamentais para a manutenção da maior parte das espécies animais.

No grupo de mamíferos não voadores ocorrentes no bioma do Cerrado, Redford e Fonseca (*op. cit*) apontaram que apenas 11 espécies são capazes de sobreviver somente nos ambientes de

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

savanas e campos, sendo todas as demais dependentes das tipologias florestais que ocorrem nos vales e encostas mais úmidos. Estes ambientes, além de funcionarem como refúgios de clima ameno, desempenham a função de corredores migratórios e de recolonização de novos ambientes.

Para a avifauna, Silva (1995) revelou que 399 espécies presentes no Cerrado (correspondentes a 51,8% do total das espécies registradas para o bioma) foram consideradas dependentes de florestas e 161 são consideradas semi-dependentes.

Vários estudos têm apontado ainda que a interdependência entre os ambientes florestais e savânicos envolvem, entre outros fatores, agentes polinizadores, dispersores de sementes, presas e predadores, além de aspectos ecológicos relacionados ao ciclo de energia, da água e de nutrientes.

À luz destas considerações torna-se imperioso destacar que, a prevalecer o documento ora proposto pela empresa responsável pela elaboração do plano de manejo, suas orientações fundamentais contribuirão para se manter o quadro ambiental atual, caracterizado pela degradação da vegetação nativa, em especial, das formações florestais, com graves consequências à biodiversidade regional e ao funcionamento dos ecossistemas presentes. Serão evidentemente criados obstáculos aos trabalhos de recuperação de áreas degradadas, já que estas ações não são recomendadas (com exceção de dois pequenos trechos localizados na vertente oeste da unidade de conservação).

Esta situação é particularmente grave para as áreas originalmente cobertas por vegetação florestal e atualmente ocupadas por densa massa de capim meloso (*Melinis sp*.). Esta gramínea invasora, durante o período seco, forma grande volume de material combustível, e caso não sejam adotadas medidas para seu controle, extensas áreas por onde a espécie se distribui continuarão queimando com frequência.

Além dos obstáculos legais que poderão ser levantados à execução dos trabalhos de recuperação da vegetação florestal, a forma como o plano de manejo ora em finalização trata o assunto levará, com certeza, à perda de oportunidades para dirigir iniciativas de compensações florestais para a unidade de conservação.

Desta forma, sugere-se a revisão do mapa de distribuição da zona de recuperação da unidade de conservação, a partir de identificação das áreas onde o processo de regeneração indica ser a cobertura vegetal original coberta por tipologias florestais.

<u>Zona de Amortecimento</u>:

Para garantir que a expansão urbana seja detida no corpo principal da Serra da Moeda, ao longo da margem direita da rodovia Br 040, sentido Rio de Janeiro, sugere-se a ampliação da zona de amortecimento nesta faixa, até o trevo desta rodovia com a BR 356, que liga Belo Horizonte a Ouro Preto.

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

Trata-se de área fundamental para se garantir a conectividade ambiental ao longo do sopé da Serra da Moeda, em sua face leste, o que poderia viabilizar extenso corredor florestal na base da serra, cuja importância ecológica já foi aqui tratada. Apesar da continuidade da vegetação florestal nesta faixa ao longo da Br 040 estar atualmente interrompida em vários trechos, sua proteção legal e ações de controle de incêndios e de restauração da vegetação poderiam reconstituir esta condição. Esta proposta se relaciona com o tema que a seguir é desenvolvido, que trata das áreas de interesse para corredores ecológicos.

3-) Item 4.2.3: Área de Interesse para Corredores Ecológicos,

Em documento elaborado pela Amda em 2015 (*Sistema de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos para o Vetor Sul da RMBH*), foram sugeridas várias medidas para garantir extenso corredor de conectividade ambiental que se estenderia desde o Parque Estadual da Serra do Rola Moça até o atual MN da Serra da Moeda, envolvendo neste percurso o MN da Serra da Calçada, cuja proposta já se encontra em tramitação na Assembleia legislativa de Minas Gerais. Esta proposta envolve entre outras coisas a ampliação do MN da Serra da Moeda e a criação do MN Serra da Moeda Norte.

Especificamente para o MN da Serra da Moeda, o documento propõe a ampliação da unidade de conservação em sua face oeste, envolvendo áreas do sopé da serra, nos municípios de Moeda e Belo Vale. O objetivo básico desta proposta é garantir a reconstituição das interligações dos fragmentos de Mata Atlântica ao longo do sopé da Serra da Moeda, condição fundamental para que sejam reestabelecidas funções ecológicas fundamentais na unidade de conservação, em especial, daquelas relacionadas às interrelações floresta/campo/cerrado, conforme já citado.

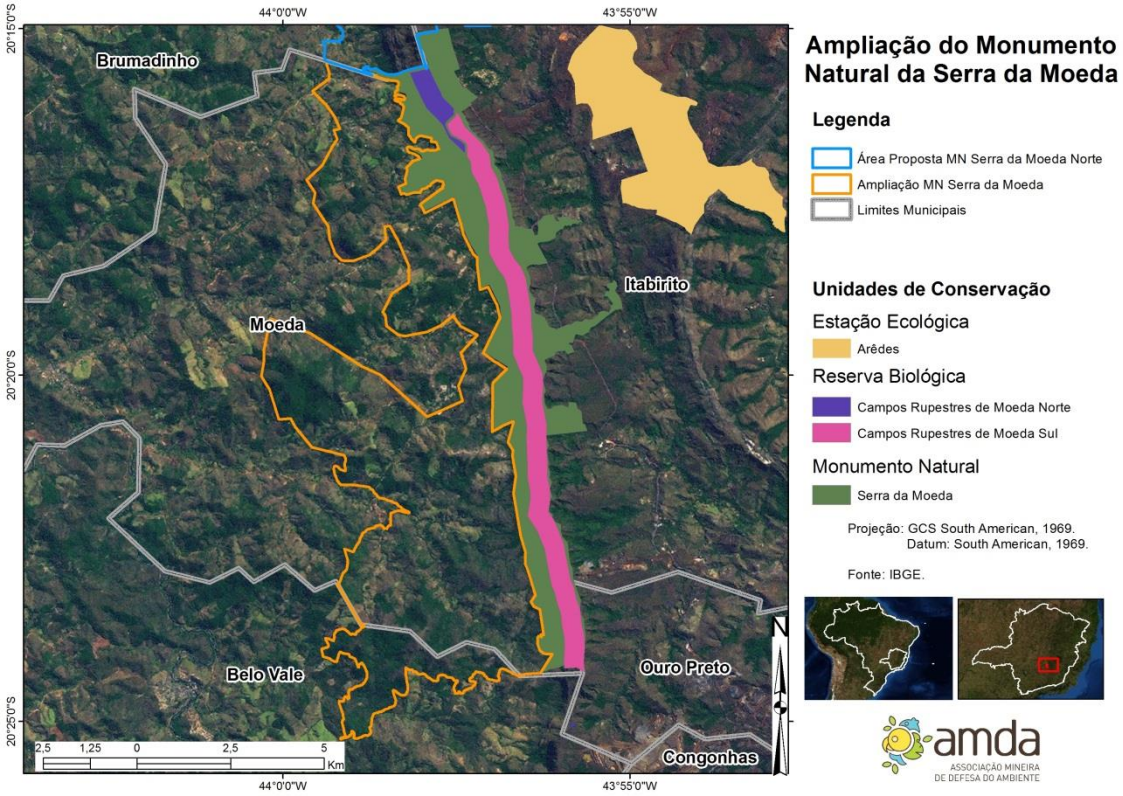
Destaca-se que a área proposta para a citada ampliação engloba terrenos da Fazenda Boa Esperança, com área total de 318 ha, de propriedade do IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, de expressivo valor histórico, cultural e ambiental. Sua sede é tombada no plano estadual.

Apresenta-se a seguir, nos mapas de 1 a 3, o desenho destas propostas, que tratam da ampliação do MN Serra da Moeda (Mapa 1), criação do MN da Serra da Moeda Norte (Mapa 2), de maneira a viabilizar um grande corredor que se estenderia desde a área do Parque Estadual da Serra do Rola Moça até os limites atuais do MN da Serra da Moeda (Mapa 3).

amda
ASSOCIAÇÃO MINEIRA
DE DEFESA DO AMBIENTE

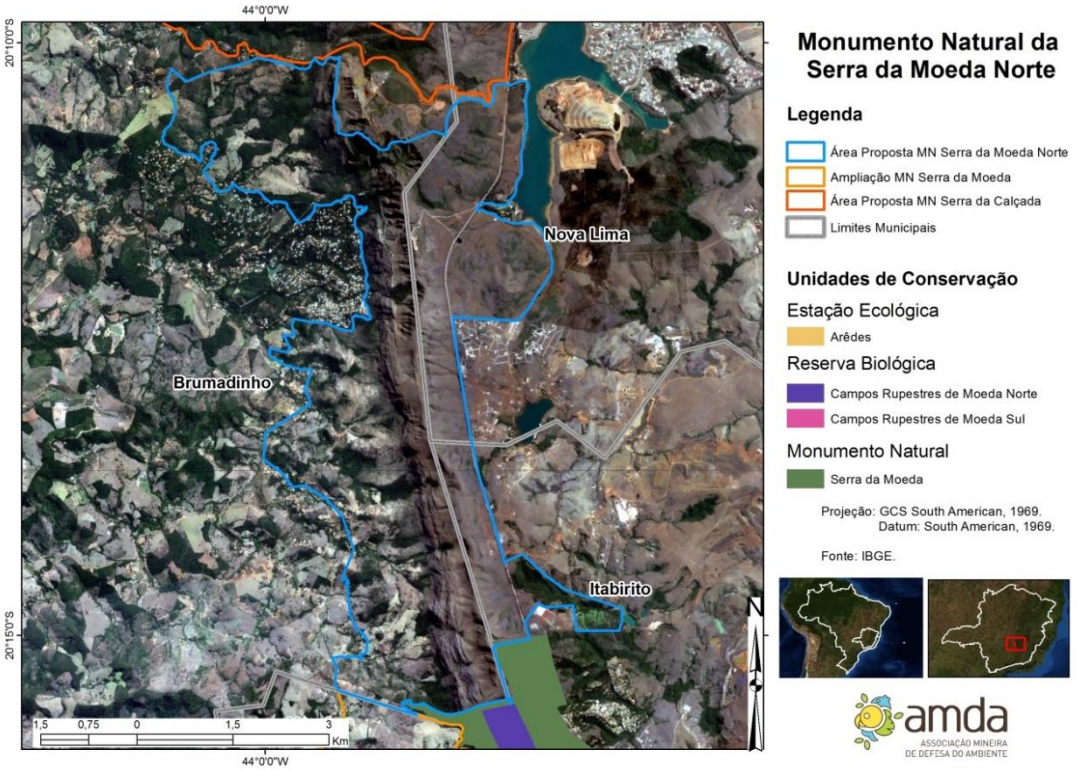
angá
Associação para a Gestão
Socioambiental do Triângulo Mineiro

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

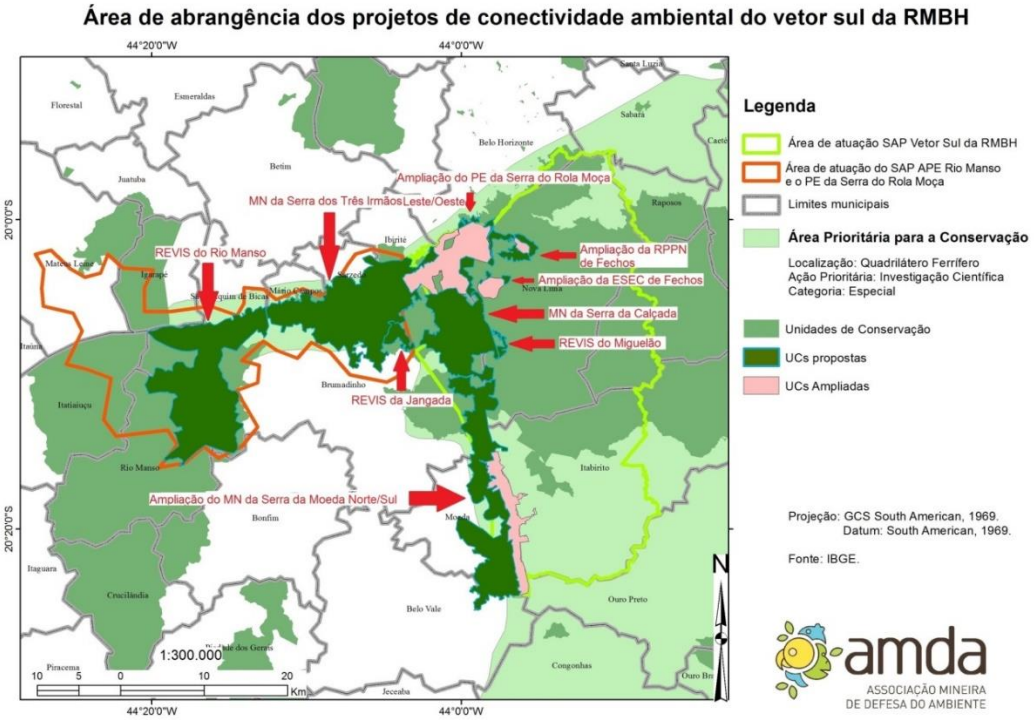


Mapa 1: Área proposta para ampliação do Monumento Natural Serra da Moeda (*in Sistema de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos do Vetor Sul da RMBH*, Amda 2015).

CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br



Mapa 2: Área proposta para criação do Monumento Natural Serra da Moeda Norte (*in Sistema de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos do Vetor Sul da RMBH*, Amda 2015).



CNPJ 09.336.577/0001-43 | Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 04.
Bairro Santa Maria, Uberlândia / MG. CEP 38408-008.
34 3234-1019 / 9121-9737 | email: anga@anga.org.br

Mapa 3: Áreas propostas para criação de mosaico de UCs no vetor sul da RMBH (*in Sistema de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos do Vetor Sul da RMBH*, Amda 2015.

Diante do exposto e considerando estudos técnicos supracitados, sugere-se que o Plano de Manejo, além de expandir a ZA para essa área, indique a necessidade do poder público de editar mecanismos que garantam sua efetiva proteção.

Este é o nosso parecer.

Referências bibliográficas:

Redford, Kent H.; Fonseca, Gustavo A. B. 1986. **The role of gallery forest in the zoogeography of the Cerrado´s non volant mammalian fauna**. Biotrópica 18 (2): 126-135.

Silva, J. M. C. 1995. **Biogeographic analysis of the South American cerrado avifauna**. Steenstrupia 21:49-67, In: Aldicir Scariot, José Carlos Sousa-Silva, Jeanine M. Felfili (Organizadores). CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

Amda, 2015. **Sistema de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos do Vetor Sul da RMBH**. Relatório técnico não publicado.